



Autorização de Manejo Precária da Fauna Silvestre Nº 127397
UNIDADE EMISSORA IBAMA

VALIDADE ATÉ 11/10/2016

Vencido o prazo desta AM, a renovação dependerá de análise do órgão ambiental competente

FICA AUTORIZADO O USO E MANEJO DA FAUNA SILVESTRE NAS ATIVIDADES DO EMPREENDIMENTO ABAIXO DESCRITO, DE ACORDO COM AS ESPECIFICAÇÕES CONSTANTES NO PROJETO E DOCUMENTAÇÕES APRESENTADOS E APROVADOS.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

1.1 - Empreendimento:	ROGINAN CLEMENTE DE CASTRO		
1.2 - Empreendedor:	ROGINAN CLEMENTE DE CASTRO		
1.3 - C.P.F/C.N.P.J:	18567014000157	1.4 - CTF Nº:	6052623

2 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

2.1 - Categoria:	20.23 - atividade de criação e exploração econômica de fauna exótica e de fauna silvestre - criação comercial		
2.2 - Espécie(s):	(Em anexo)	2.3 - Condicionantes:	(Em anexo)

3 - ENDEREÇO

3.1 - Endereço:	BICA DO DER CH 28		
3.2 - Bairro:	PLANALTINA		
3.3 - Município/UF:	Brasília		

DATA DA EMISSÃO 14/04/2016





ESPÉCIE(S):

Agapornis canus, Agapornis fischeri, Agapornis lilianae, Agapornis nigrigenis, Agapornis personatus, Agapornis pullarius, Agapornis roseicollis, Agapornis swindernianus, Agapornis taranta, Alisterus scapularis, Amadina erythrocephala, Amadina fasciata, Aprosmictus erythropterus, Barnardius barnardi, Barnardius zonarius, Bolborhynchus aymara, Bolborhynchus lineola, Cacatua alba, Cacatua ducorpsii, Cacatua galerita, Cacatua goffini, Cacatua leadbeateri, Cacatua moluccensis, Cacatua pastinator, Cacatua sanguinea, Cacatua sulphurea, Cacatua tenuirostris, Carduelis carduelis, Carduelis cucullata, Chalcophaps indica, Chalcopsitta atra, Chalcopsitta cardinalis, Chalcopsitta duivenbodei, Chalcopsitta scintillata, Chamosyna papou, Chamosyna pulchella, Cyanoliseus patagonus, Cyanoramphus novaezelandiae, Eclectus roratus, Eolophus roseicapilla, Eos bornea, Eos cyanogenia, Eos reticulata, Eos squamata, Erythrura coloria, Erythrura cyaneovirens, Erythrura hyperythra, Erythrura prasina, Erythrura psittacea, Erythrura trichroa, Forpus coelestis, Geopelia striata, Lorius chlorocercus, Lorius domicella, Lorius domicellus, Lorius garrulus, Lorius lory, Neochmia ruficauda, Neophema bourkii, Neophema elegans, Neophema pulchella, Neophema splendida, Neopsephotus bourkii, Northiella haematogaster, Oena capensis, Padda fuscata, Padda oryzivora, Platycercus adscitus, Platycercus caledonicus, Platycercus elegans, Platycercus eximius, Platycercus flaveolus, Platycercus icterotis, Poephila acuticauda, Poephila cincta, Poephila personata, Poicephalus senegalus, Polytelis alexandrae, Polytelis anthopeplus, Polytelis swainsonii, Probosciger aterrimus, Psephotus chrysopterygius, Psephotus dissimilis, Psephotus haematonotus, Psephotus varius, Pseudeos fuscata, Psittacula alexandri, Psittacula cyanocephala, Psittacula derbiana, Psittacula eupatria, Psittacula himalayana, Psittacula krameri, Psittacula longicauda, Psittacus erithacus, Psitteuteles goldiei, Ptilinopus aurantiifrons, Ptilinopus cinctus, Ptilinopus coronulatus, Ptilinopus iozonus, Ptilinopus jambu, Ptilinopus leclancheri, Ptilinopus magnificus, Ptilinopus marchei, Ptilinopus melanospila, Ptilinopus occipitalis, Ptilinopus ornatus, Ptilinopus perlatus, Ptilinopus porphyreus, Ptilinopus pulchellus, Ptilinopus superbus, Pytilia afra, Pytilia hypogrammica, Pytilia melba, Pytilia phoenicoptera, Trichoglossus euteles, Trichoglossus goldieri, Trichoglossus haematodus, Trichoglossus iris, Trichoglossus ornatus, Trichoglossus versicolor. #####
#####





CONDICIONANTES DA AUTORIZAÇÃO PARA MANEJO DA FAUNA SILVESTRE

1. Quaisquer alterações quanto à documentação/projeto do empreendimento deverão ser precedidas de anuência do Ibama.
2. Em caso de ampliação das instalações ou de inclusão de nova espécie da fauna silvestre no plantel do empreendimento, o interessado deverá solicitar outra autorização prévia e autorização de instalação.
 - 2.1- Ao concluir as novas obras conforme planta aprovada, deverá ser solicitada vistoria dos recintos e inclusão da nova espécie na autorização de manejo da fauna silvestre já emitida.
 - 2.2- Em caso de exclusão de espécie já autorizada, o interessado deverá comunicar ao Ibama, que providenciará a retirada da espécie da autorização de manejo da fauna silvestre silvestre já emitida.
3. O desligamento do responsável técnico deverá ser oficializado ao Ibama, devendo o empreendedor apresentar, no prazo de 30 (trinta) dias, a partir do desligamento, cópia do contrato de assistência profissional ou da Anotação de Responsabilidade Técnica do novo técnico.
4. O órgão ambiental competente, mediante decisão motivada, poderá modificar as condicionantes e as medidas de controle e adequação, suspender ou cancelar esta autorização, caso ocorra:
 - 4.1- Violação ou inadequação de quaisquer condicionantes ou norma legal;
 - 4.2- Omissão ou falsa descrição de informações relevantes que subsidiaram a expedição da autorização; ou
 - 4.3- Superveniência de graves riscos ambientais e da saúde pública.
5. O Ibama e os órgãos ambientais estadual, distrital ou municipal deverão ser comunicados, imediatamente, em caso de ocorrência de qualquer acidente que venha causar dano ambiental.
6. Os custos de construção, manutenção das instalações, manejo e alimentação dos espécimes da fauna silvestre serão de total responsabilidade do empreendedor, sem ônus de suas atividades ao Ibama.
7. A soltura, introdução, reintrodução ou translocação de espécimes da fauna silvestre na natureza, por pessoa física ou jurídica, somente poderá ocorrer mediante anuência do Ibama, desde que previsto em plano de manejo de fauna ou projeto de pesquisa aprovado e em concordância com norma específica.
8. Espécimes da fauna silvestre exótica ou híbridos de qualquer natureza não poderão, sob hipótese alguma, serem destinados para soltura.

